

Pedida união para evitar inflação de três dígitos

Do serviço local e das sucursais

"Instituições financeiras, indústrias, comércio e governo não podem, isoladamente, ser responsabilizados pela inflação, embora todos devam unir-se para evitar que ela volte aos três dígitos. A inflação é provocada pela conjugação de uma série de fatores, principalmente pelos excessivos gastos públicos, pela superposição de diversos orçamentos e pelos subsídios."

Essa é a opinião do presidente da Federação Brasileira das Associações de Bancos, Pedro Conde, para quem os 8% de inflação de junho foram "um acidente que momentaneamente perturbou uma tendência declinante dos índices".

PRIORIDADE MAIOR

O grande esforço nacional, na opinião do presidente da Fiesp, Luís Eulálio de Bueno Vidigal Filho, deve ser ainda o combate à inflação. E nesse sentido, os membros do Conselho Superior de Economia da Fiesp, reunidos ontem, manifestaram-se a favor de todo o esforço para conter a inflação. Eles endossaram também a opinião de que o outro grave problema nacional é a balança comercial e aí Vidigal acha que o governo poderia utilizar-se de vários mecanismos para incentivar a exportação, para que, pelo menos, se repita o desenvolvimento do ano passado.

GALVÉAS CRÍTICA

"Não é uma colaboração espontânea do setor privado, da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo e dos bancos?", indagou o ministro da Fazenda, Ernane Galvães, ao ser solicitado a comentar as exigências feitas pelos empresários para manterem o compromisso de não aumentar os preços de seus produtos por até 90 dias. Os empresários querem que o governo estabeleça uma política econômica de médio prazo com prioridade ao combate à inflação, aumento das exportações e pagamento de suas dívidas para com o setor privado. "Eles põem a mesa e servem a sobremesa", comentou o ministro.

DIVERGÊNCIAS

O apelo formulado pelo presidente da Fiesp para que governo e empresários se unam numa "cruzada" contra a inflação teve forte repercussão em Santos e dividiu algumas opiniões. Para a Associação Commercial, por exemplo, a ofensiva que Vidigal desencadeou junto aos industriais, comerciantes, banqueiros e ao próprio governo significa "uma contribuição patriótica"; para o Sindicato dos Bancários, entretanto, as declarações do presidente da Fiesp são "puramente demagógicas e mais uma tentativa de iludir o povo".

UM PROTESTO

Sobre o apoio dado pela Febraban, por intermédio de seu presidente, Pedro Conde, à união na luta antinflacionária, o Sindicato dos Corretores de Seguros e de Capitalização no Estado de São Paulo, em nota assinada por seu presidente, Wolfgang S. Siebner, diz: "Faça com que o senhor e sua classe se contentem, de fato, com lucros razoáveis".

GARNERO E SZAJMAN

Em visita à Federação do Comércio do Estado de São Paulo, o presidente em exercício da Confederação Nacional das Indústrias, Mário Garnero, debateu com o presidente daquela entidade, Abram Szauman, os grande problemas da economia nacional, manifestando especial preocupação com o elevado custo do dinheiro.

REDUÇÃO DE MANDATO

O presidente João Figueiredo, "se quiser dar um gesto de contribuição ao País", poderia propor ao Congresso Nacional a redução do seu próprio mandato, convocar novas eleições presidenciais e uma assembléa nacional constituinte. Essa foi a sugestão feita ontem pelo líder do PMDB no Senado, Humberto Lucena, ao tomar conhecimento da proposta do ex-ministro Eugênio Gudin, no sentido da substituição dos atuais governantes "por homens de maior envergadura".